

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO COMPOZIÇÃO
E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO 4—59 E. 64

FÓRA, FÓRA O SANATORIO!

A proposito, alguém nos diz que a culpa de estarem creaturas tuberculizadas (tuberculisadíssimas!) no antigo Hotel da Penha, hoje transformado em Hospital-Sanatorio, não pertence á Commissão de Turismo.

Mas quando é que aqui, n'estas columnas, se responsabilizou a Commissão de Turismo pela infracção e violação do «Regulamento» em vigor? Quando?

... Não. Todos sabem quem consente que o «Regulamento» não valha coisa nenhuma. Porque, em boa verdade, coisa alguma elle vale! E esse *alguem* não é, sabe-o Guimarãesem peso, a Commissão de Turismo.

... Não. A Commissão de Turismo cumpriu o seu dever. Os olhares publicos voltam-se para *outro lado*, como que interrogando:—mas se Vossa Ex.^a, senhor Doutor, não quer fazer cumprir o «Regulamento», a bem da Saude Publica seriamente ameaçada, porque então não se demitte?

Moreira d'Almeida

Os jornaes trouxeram até nós a triste noticia de se achar, gravemente enfermo, nas Pedras Salgadas, o nosso querido amigo e illustre jornalista o snr. Moreira d'Almeida.

Foram chamados rapidamente especialistas e temos fé que o nosso presado amigo ha-de vencer a terrivel enfermidade de que foi acometido.

«O Commercio de Guimarães», e todos que n'elle laboram, fazem ardentes votos pelo completo restabelecimento do illustre jornalista e querido amigo.

Imprensa

Suspendeu a sua publicação o nosso estimado collega «Diario do Minho» que se publicava em Braga.

A direcção tomou esta extrema resolução por lhe ser impossivel sustentar a publicação do mesmo.

Infelizmente não é só aquelle jornal que suspenderá a sua publicação.

Se o governo não isentar de direitos o papel, raro será o jornal que poderá sustentar-se.

Os que se publicam fazem-no com enormes sacrificios, a não ser os que são subsidiados.

O papel, a materia prima, a mão d'obra, tudo, tudo, asphixia e mata as empresas jornalisticas, e o resultado é dentro em pouco viverem apenas os jornaes que sejam acorrentados a poderosas empresas e que nunca serão o porta-voz da opinião publica.

Para o sorvedouro...

Segundo os jornaes, os bens das congregações religiosas, que ultimamente foram á praça no norte do paiz, produziram 391 contos!

E' mais um pouco de dinheiro que em breve se sumirá no sorvedouro...

Snr. João de Deus, leial!

Repetidas vezes lo solicito correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro» se tem insurgido contra o proprietario pela razão de haver o «grão de milho» attingido ultimamente um preço elevado.

A verdade é que esse cereal está caro, e bastante mais subirá. Sem que, contudo, a culpa possa attribuir-se ao proprietario.

O *grão de milho*, como lhe chama (e bem) o snr. João de Deus,—é o alimento do pobre. Do pobre, do remediado e até do rico. Ha-de pôrem ter-se em conta que a produção d'aquelle cereal será, este anno, talvez metade d'annos transactos. E isso é que é preciso ter em conta!

Acabamos precisamente de ler no «Diario de Noticias» d'ante-hontem:

«ANJEJA, 21—A estiagem nesta região, tem sido muita. Os milhos do monte estão perdidos, sendo a sua produção diminuta, e os do campo ir-se-ão, a pouco e pouco, estiolando, se não vier chuva que os beneficie.

COIMBRA, 23—A maior parte dos lavradores desta região queixa-se amargamente dos prejuizos que lhe está causando a falta de chuvas.

As searas, estão, na sua maioria, queimadas, tendo soffrido tambem avultados prejuizos as oliveiras e o vinho.

ALTE, 22—Os dias de ontem e hoje apresentaram-se um tanto humidos, ao contrario do que succedeu na ultima semana, cuja temperatura era quasi asfiziante.

NISA, 19—Os ultimos calores têm-se feito sentir, d'uma maneira muito prejudicial, nos chamados frutos de verão. Os milharais talvez não produzam a semente: os feijoados deram uma escassa produção; as vinhas e oliveiras, se a canícula assim continuar, pouco darão de compensador.

Todos os generos têm subido de preço extraordinariamente.

REZENDE, 27.— Apesar de ter refrescado o tempo e ter havido algumas orvalhadas, prevê-se uma colheita escassa em milho e feijão, como já foi a da batata.»

—Já vê o nosso presado collega que o «grão de milho» está caro, e para mais caro ha-de ir, sem que, contudo, d'isso, se possam accusar os productores ou donos d'aquelle cereal.

Sejamos justos! Justos e verdadeiros!

Pedido de casamento

Pelo snr. Joaquim Pereira da Silva, abastado proprietario em Famalicão, acaba de ser pedida para o snr. Rodrigo de Carvalho, importante capitalista e proprietario, tambem natural de Famalicão, a mão da nossa patricia a ex.^{ma} senhora D. Alcina Herminia da Costa Machado, gentilissima filha do nosso presado amigo, estimado Comandante de Infantaria n.º 8 o snr. Coronel Alcino da Costa Machado.

Estamos em presença de um enlace muito auspicioso porquanto os noivos reúnem qualidades as mais apreciaveis.

O noivo, pelos informes que acabamos de obter, gosa em Famalicão uma situação magnifica. E será, pelos predicados que lhe exornam o caracter, um exemplar chefe de familia.

A noiva, é uma senhora prendadissima e que á bondade do seu coração allia uma intelligencia muito esclarecida. Ha-de, pelas distinctas e invulgares qualidades de que é portadora, ter o lar, que vae constituir, em perenne felicidade.

«O Commercio de Guimarães» dirige aos noivos, e muito especialmente a seus paes, calorosas felicitações.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL CONCELHIA

Encerra hoje definitivamente com a assistencia do Ministro do Commercio

E' hoje, pelas 4 1/2 horas, o encerramento solemne da grandiosa Exposição Industrial e Agricola Concelhia.

A esse acto assiste, devendo chegar em comboio especial o snr. Ministro do Commercio.

A Camara Municipal e a Associação Commercial e Industrial convidam a população vimaranense a apparecer hoje, pelas quatro horas, na estação do caminho de ferro afim de receber condignamente S. Ex.^a

A recepção deve ser muito calorosa attendendo a que tratando-se dos interesses de Guimarães, os Vimaranenses, esquecendo agravos, e pondo de parte ideias,—precisam caminhar, unidos, n'esta hora em que a nossa Terra notavelmente affirmou o valor das suas Industrias e tambem o valor dos seus Filhos!

CONSORCIO

No sabbado passado realizou-se no Porto o consorcio do nosso amigo o snr. Manuel de Sousa Guise conceituado empregado n'aquella praça, filho do snr. Francisco Raymundo de Sousa Guise, com a ex.^{ma} snr.^a D. Milia Leite de Castro, filha da snr.^a D. Rosa de Castro Rebelo.

O noivo, oriundo d'uma estimada familia d'esta cidade, que pelo seu trabalho honesto e honrado se tem sabido impôr á consideração de todos, é um rapaz activo e trabalhador.

A noiva, que não conhecemos, deve ser digna da familia aonde entrou.

Ao acto assistiram apenas pessoas de familia.

Após o mesmo seguiram os noivos para o Bussaco, aonde passarão a lua de mel.

Mil venturas e uma interminavel lua de mel.

Tambem se consorciou no dia 16 do corrente, o snr. Visconde de Pindella, filho dos viscondes do mesmo titulo, com a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Helena Cardoso de Menezes, filha dilecta dos snrs. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride e D. Helena de Souto Maior Felgueiras).

Foram padrinhos do noivo, seu tio o snr. Conde de Villa Real e seu primo o snr. Conde de Mangualde e da noiva as ex.^{mas} snr.^{as} Condessas de Villa Real e de Arnoso, tias do noivo.

A noiva, que é sobrinha do nobre titular o snr. Conde de Margaride, e que é uma gentilissima dama vimaranense, foi conduzida ao altar por seu irmão o tenente de Estado Maior o snr. José Cardoso de Menezes.

A cerimonia passou-se na mais estricte intimidade tendo apenas assistido pessoas de familia.

Após o almoço seguiram os noivos em automovel para o monte de Santa Luzia, Vianna do Castello, aonde foram passar a lua de mel.

«O Commercio de Guimarães» apresenta aos recém-casados, e a suas illustres familias, o seu cartão de felicitações muito sinceras.

CARNET

A uso de agnas partiu para Aregos o nosso director o snr. Eduardo d'Azevedo Machado.

Para a Povoa de Varzim parte amanhã a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias e sua galanté neta D. Noemia Caldas.

D'alli regressam hoje, com suas presadas familias, os nossos estimadissimos amigos os snrs. Francisco e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

De Vizella regressou hoje a Guimarães com sua presada familia o nosso amigo e importante industrial o snr. Alberto Teixeira Carneiro.

Emigrantes prezos

Ao tribunal de Caminha foram entregues os jornaleiros José Ribeiro, Rogerio e José Rodrigues de Freitas, todos d'esta cidade e accusados de tentarem emigrar clandestinamente.

SAÚDE

A. M. BELAUMINA

Saúde! Quem nunca sentiu a Saúde não tem coração. Não tem sentimento. Não tem lealdade tem só egoísmo tem só presunção.

Saúde! Quem diz o que seja o mistério de ver e não ver? Suspiro que surge de algum cemitério e vive e renasce e volta a morrer?

Saúde! Saúde Saúde bendita tristeza a cantar! Olhos de uma virgem que reza e os fita nas ondas altivas que sobem do mar!

Saúde! Uma estrêla radiosa e fulgente vagueando no ceu! Uma asa de pomba doirada e fremente dobrando o escarceu.

E' lume da aurora que acende a montanha em luz virginal lá longe na Pátria de a beira da Espanha ai! meu Portugal!

E' tal que uma cinza, velando a paisagem da aldeia natal E' como um gemido que passa na aragem por entre a ramagem de algum pinheiral...

Saúde é um sorriso que imerge nas águas á luz do sol-posto... Ou fonte dorida morrendo de mágua nas calmas de Agosto!

Saúde é uma fada tam moça e menina, formosa sem par! Cabelos doirados, a fronte divina os olhos celestes e as mãos de luar.

Saúde é uma estrêla que fulge na estrada do meu coração... E é luz de sol-poente, clarão de alvorada que brilha e se apaga num mar de paixão!

Saúde és tu linda! No oceano de escolhos um vasto farol... Saúde essa fronte que enleia meus olhos e os enche de sol!

Saúde és tu virgem! Visão do encanto no azul do meu lar. Saúde a alegria convertida em pranto nas noites tranquilas de intenso luar!

Saúde! Na bruma da tarde magoada, em sonhos te vejo. Sentada á janela, menina encantada, extática imagem, de um vago desejo...

Desejo de ver-me? Quem sabe formosa se agora me esqueces? Talvez nem te lembres da hora saúdosa em que desfiámos rosários de preces?!

Talvez! Não importa; só quero lembrar-te nesta soledade. Só quero açucena do ceu, adorar-te no altar doloroso da minha saúde.

Saúde! Saúde! que dôr me atormenta, sem dô, sem perdão! Não sei o que é isto que acorda e dormenta As fundas tristezas do meu coração!

Sabeis vós dizer-me, ó poetas velhinhos se é voz ou suspiro, se é pranto ou se é dor? Se é vaga lembrança de andados caminhos por onde correinos ás tardes sózinhos como aves errantes em busca de amor?

Saúde é o que fica da vida distante um livro de folhas dispersas no Além... Saúde é o que vimos passar adiante que chama por nós, de onde está, suplicante, com voz carinhosa de noiva ou de mãe!

Barcelos 1922.

Do livro inédito «Lirios do Vale»

Arnaldo Bezerra de Azevedo

Depois da casa roubada...

Segundo nos contam, ha dias, um rapazito que se entretinha a jogar pedrinhas com a fiska, attingiu gravemente um homem que passava perto.

Immediatamente conduzido ao Porto, a um especialista, está em perigo de perder o olho attingido e talvez o outro.

Agora, só agora, se procura reprimir a garotada das ruas, não deixando que se entreguem a esse perigoso jogo.

Depois de roubados... Ainda assim veremos se agora ha um pouco de cuidado pela segurança de todos nós.

Umaz vezes são bolas de borracha, ou mesmo de trapos, que veem ferir-nos no rosto, quando passamos, outras vezes são carrinhos de pau, que fazem carreiras doidas pelos passeios, impedindo o transito ou molestando quem passa, depois são as fiskas...

Ainda não será tempo de os snrs. guardas meterem na ordem esses pequenos desordeiros, ensinando-lhes a respeitar quem passa?

O trigo

Em Guimarães precisa-se d'uma fiscaliação no peso do pão *bijou*.

E' tão pequenino, tão pequenino, que dentro em pouco deixará de existir...

Temos recebido queixas n'esse sentido.

A quem compete recommendamos o caso.

A bem da saude publica

Vendem-se no mercado maças assadas, que infelizmente tem rapido consumo.

A bem da saude publica pedimos que não seja permitida a sua venda, pois que é bem de vêr, que assam as maças que cahem ao chão, e que muitas vezes os suínos regeitariam.

Tambem se vendem maças assadas em tascas e tendas, e a nosso vêr, esse fructo, pelo estado em que é assado, deve prejudicar a saude.

Recommendamos o caso ao snr. sub-delegado de saude, se elle fôr de molde a merecer a sua attenção.

Impostos e mais impostos

Termina hoje o praso para a apresentação da declaração do rendimento individual, que servirá de base á contribuição ultimamente creada.

Como a maioria do publico não cumprisse essa formalidade, por desconhecer a maneira de o fazer, espera-se que o praso seja revogado.

Pharmacia aberta

No proximo domingo estará aberta a pharmacia Barbosa.

E' preciso anichar mais afilhados

n.ºs 24—26.

Para informes na mesma rua n.º 49.

CREADA

Offerece-se da lavoura. Pretende ir para Lisboa.

Para fallar com a mesma no Bom Jesus—Braga, no dia 9 do corrente, na casa das aulas, das 10 ao meio dia.

CASA

VENDE-SE a da rua do Gravador Molarinho

Propriedade em Pencelo

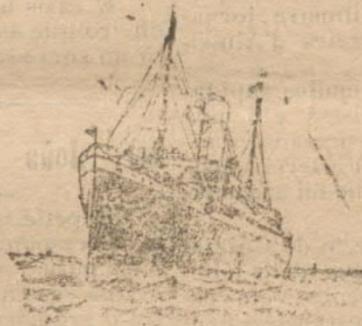
VENDE-SE

A denominada de Gualtar. Compõe-se de casas de caseiro, casas com tres rôdas de moinhos, adega, lagar e terras de cultura. Produz bastante vinho. Quem comprar colhe o rendimento d'este anno.

Para mais esclarecimentos, rua de Payo Galvão n.ºs 13—15, em Guimarães, aonde se recebem propostas.

R. M. N. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DARRO—Em 12 de setembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

DESEADO—Em 26 de setembro Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

DESNA—Em 10 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ANDES—Em 3 de setembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARLANZA—Em 17 de setembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON—Em 1 de Outubro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1 classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos